

IX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA

Sessão Paralela nº 26

Dinâmicas Demográficas Urbanas e Mobilidade Campo-Cidade na Península Ibérica, Séculos XVII-XIX

Organizadores: Carlota SANTOS e Isidro DUBERT

Crises de Mortalidade em quatro paróquias da cidade de Angra no século XVIII (uma abordagem a partir dos registos de óbito)

José Guilherme Reis Leite – guilhermereisleite@gmail.com

Maria Hermínia Morais Mesquita – hermimesquita@sapo.pt, telef.: 278 422 136

CITCEM – Grupo de HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES , Universidade do Minho

Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel - Açores) 17 a 19 de Junho de 2010

Investigação desenvolvida no âmbito do projecto "Espaços urbanos: dinâmicas demográficas e sociais (séculos XVII-XX)", com referência FCT PTDC/HIS-HIS/099228/2008, co-financiado pelo orçamento do programa COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade na sua componente FEDER e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na sua componente OE.

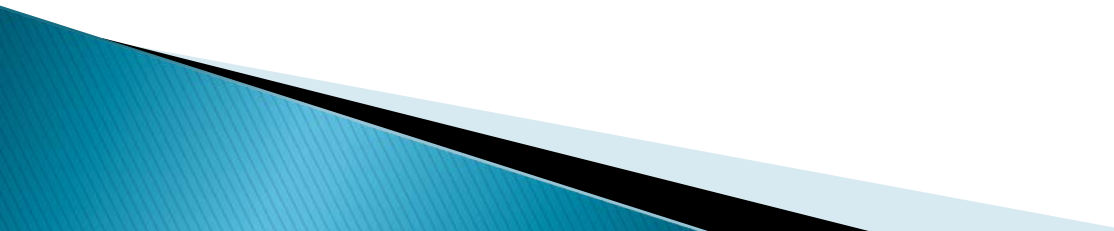
Angra no século XVIII

- ▶ A cidade de Angra tem a particularidade de ser formada por uma malha urbana rodeada por uma vasta área que poderemos chamar sub-urbana e nalguns casos tipicamente rural, sendo por isso o seu termo alargado.
- ▶ A freguesia da Sé, ao centro, é a única verdadeiramente urbana, sendo ladeada:
 - a nascente pela freguesia de Nossa Senhora da Conceição (1553), a primeira a desanexar-se da Sé, ela também urbana, se bem que se estenda por um arrabalde de quintas ao norte;
 - A poente pela freguesia de São Pedro (1572), formada por um pequeno núcleo urbano, o bairro de S. Pedro e por uma extensa área suburbana, as quintas do Caminho de Baixo, entestando com a freguesia de S. Mateus da Calheta e ainda São Carlos e Pico da Urze e uma outra rural, a Boa Hora e a Terra-Chã, distando cerca de 4 km da igreja paroquial e desde cedo um curato.
 - Ao norte, a freguesia de Santa Luzia (1595) formada também por uma malha urbana, que fechava a cidade e uma extensa área rural que atingia as terras altas do Posto Santo.
 - A nascente, já fora da porta da cidade, a freguesia de São Bento (1572) muito ruralizada, estendendo-se para norte até ao Reguinho, onde fica a delimitação com a freguesia de Nossa Senhora da Conceição e para nascente, delimitando o arrabalde citadino, com a freguesia de S. Pedro da Ribeirinha.

- ▶ Desta forma, é difícil demarcar uma população de facto urbana de uma outra já rural nos hábitos de vida, mesmo sendo todos os arrabaldes pouco povoados.
- ▶ Em boa verdade, só a freguesia da Sé era uma área exclusivamente urbana, de serviços e de comércio, porque as outras, mesmo a Conceição, eram semi-rurais e com importantes bairros de marítimos e pescadores.
- ▶ O seu porto, que havia feito a glória de Angra, perdera importância e deixara mesmo de ser o mais eminente do arquipélago. Fora de longe ultrapassado pelo de Ponta Delgada e até pelo da Horta, por onde agora se fazia a maior parte do comércio, ainda que a legislação continuasse a privilegiar o porto de Angra.
- ▶ Contudo, a cidade era o centro de uma burocracia da coroa, nela tinham assento os detentores das jurisdições régias delegadas. O Corregedor da Comarca das Ilhas e o Provedor da Fazenda eram a face mais visível do poder régio nos Açores.
- ▶ Também o Bispo, o Cabido da Sé, os beneficiados e as colegiadas engrandeciam a cidade e formavam uma importante e rica comunidade eclesiástica, a que se juntavam os Conventos.
- ▶ A cidade era, ainda, a sede do presídio militar instalado no castelo de São João Baptista e formado por três companhias, artilharia e serviços, incluindo uma igreja e um hospital, com seus quadros de pessoal.

- ▶ O comércio, por sua vez, a arrematação dos dízimos e outras rendas régias ou senhoriais alimentavam uma classe de comerciantes de grosso trato que vivia principalmente na rua Direita, vizinhos da Alfândega, onde o Provedor da Fazenda tinha assento.
- ▶ Todo este mundo variado de interesses animava uma cidade cheia de vida requerendo abastecimento contínuo e muitas vezes difícil, que em anos de más colheitas, chegava a fazer perigar a sobrevivência. As crises alimentícias, as doenças, os cataclismos naturais e a precariedade das trocas comerciais assustavam periodicamente a pacata vida da urbe, aumentando as tensões e os conflitos, afligindo as autoridades e o sempre difícil equilíbrio social. Angra no século XVIII não foi uma cidade pacífica e por várias vezes viu desembarcarem no seu cais os inefáveis desembargadores que traziam por missão restaurar a ordem e os poderes instituídos.
- ▶ Em 1766 a cidade foi escolhida para sede do novo governo dos Açores, transformados em Capitania-Geral
- ▶ A malha urbana foi valorizada, a cidade reconstruída das mazelas que um tsunami provocado pelo terramoto de 1755, que destruiu Lisboa, lhe infligira. Melhorou as condições de vida mas não afastou as crises de abastecimento, as cíclicas fomes e a precariedade da sobrevivência.

Com que gravidade e com que frequência se registaram crises de mortalidade neste espaço?



Totais de óbitos dos maiores de sete anos (1700–1799) (Total e % relativa, por paróquia)

Paróquias	Sé		Conceição		S. Bento		Santa Luzia		TOTAL 4 Paróquias	
	Nº óbitos	%	Nº óbitos	%	Nº óbitos	%	Nº óbitos	%	Nº óbitos	%
1700-1799	5711	42,2	4294	31,7	1108	8,2	2427	17,9	13540	100

O número de óbitos registado em cada uma das paróquias reflecte o respectivo tamanho, em termos populacionais.

A da Sé apresenta-se como a maior, com mais de 42% dos óbitos registados. Segue-se a da Conceição, com cerca de 32% dos óbitos. Registando-se na de Santa Luzia cerca de 18% e na de S. Bento, a menor de todas, pouco mais de 8% dos óbitos totais.

Crises de mortalidade dos maiores de sete anos em quatro paróquias da cidade de Angra (1700-1799)

ANO	Paróquias											
	Sé			Conceição			Santa Luzia			S. Bento		
	Índices	Magni- tude	Crises a Cavab	Índices	Magni- tude	Crises a Cavab	Índices	Magni- tude	Crises a Cavab	Índices	Magni- tude	Crises a Cavab
1706	1,561	1		2,090	2		6,751	3		1,079	1	
1708	2,122	2	2,75284	0,967			0,138			0,701		
1709	1,630	1	C	-0,090			0,102			3,936	2	
1714	-0,441			1,833	1		-0,320			-0,275		
1717	0,548			2,262	2		0,611			0,339		
1720	0,546			0,751			2,188	2		0,701		
1722	4,030	3		1,974	1		4,716	3		0,157		
1725	-0,726			-0,965			0,107			5,060	3	5,59537
1726	0,180			0,487			-0,200			1,535	1	C
1727	2,720	2	3,68336	-0,554			0,277			0,358		
1728	1,963	1	C	2,087	2		0,475			1,293	1	1,34541
1729	-0,517			-1,237			0,865			1,053	1	C
1736	0,148			2,101	2		5,310	3		3,280	2	
1740	1,162	1	2,92126	-0,528			0,584			0,116		
1741	2,759	2	C	2,905	2		2,530	2		0,800		
1744	1,272	1		0,245			-0,927			-0,065		
1746	0,393			-0,253			0,266			1,065	1	
1748	1,949	1		-0,339			-0,231			1,447	1	1,72544
1749	-0,952			-1,008			-0,222			1,278	1	C
1755	0,396			-0,276			1,415	1		2,326	2	
1757	0,225			1,900	1	3,13863	0,942			-0,463		
1758	1,147	1		1,266	1	C	1,092	1		0,368		
1759	0,233			1,972	1	C	0,297			-0,291		
1762	0,896			0,071			2,421	2		0,110		
1763	1,443	1		-0,138			-0,708			-0,696		
1766	1,519	1	3,32675	0,934			-1,195			2,030	2	2,12117
1767	2,807	2	C	0,835			1,184	1		1,091	1	C
1771	0,774			1,739	1	5,08169	-0,375			3,022	2	7,70443
1772	-0,374			1,213	1	C	-0,187			2,043	2	C
1773	0,427			2,736	2	C	3,303	2	6,57103	2,745	2	C
1774	0,822			2,394	2	C	3,179	2	C	2,894	2	C
1775	-0,174			0,283			2,089	2	C	-0,460		
1776	-0,318			1,581	1		0,751			-0,527		
1777	-0,061			0,408			-0,756			2,007	2	
1780	4,026	3		2,113	2		3,000	2		1,590	1	
1786	2,386	2		1,261	1	1,34222	3,065	2		4,229	3	
1787	0,774			1,081	1	C	0,026			-0,409		
1795	0,045			0,998	1		0,490			0,352		
1798	0,340			0,997	1		-1,688			0,854		

Crises de mortalidade

- ▶ Verifica-se que ocorreram crises em 39 dos 100 anos em análise.
- ▶ Dessas 39 ocorrências apenas 3 são comuns às 4 paróquias, mas com diferentes magnitudes (1706; 1780; 1786;).
- ▶ As paróquias da Conceição e de S. Bento foram atingidas por vinte vezes, embora em anos nem sempre coincidentes. A paróquia da Sé foi-o por dezasseis vezes e a de Santa Luzia por catorze.

Crises de mortalidade dos maiores de sete anos em quatro paróquias da cidade de Angra (1700–1799) – Quadro resumo do tipo de crises

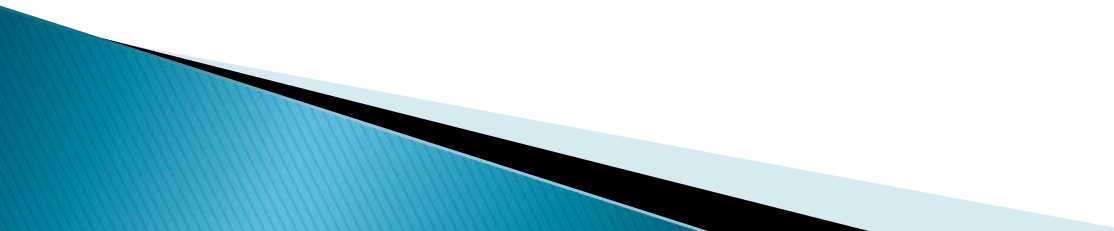
Crises	Paróquias								
	Índices	Sé		Conceição		Santa Luzia		S. Bento	
		Nº de crises	Crises a Cavalo	Nº de crises	Crises a Cavalo	Nº de crises	Crises a Cavalo	Nº de crises	Crises a Cavalo
1- Menor	1 a 2	9		12		3		9	
2- Média	2 a 4	5		8		8		9	
3- Forte	4 a 8	2		0		3		2	
Total		16	4	20	3	14	1	20	5

- Na paróquia da Sé das 16 crises registadas duas foram de magnitude 3 (crises fortes), cinco de magnitude 2 (crises médias) e nove de magnitude 1 (crises menores);
- Na Conceição não encontramos, entre as 20 ocorrências, crises fortes, sendo oito crises médias e doze crises menores.
- Em Santa Luzia, entre os 14 anos de crises, encontramos 3 crises fortes, oito crises médias, sendo as três restantes crises menores;
- Em S. Bento, registaram-se, entre as 20 ocorrências, 2 crises fortes, nove crises médias e nove crises menores.

Crises de mortalidade ...

- ▶ Constata-se que em alguns anos a crise se prolongava para o ano ou anos seguintes. São as crises a cavalo.
- ▶ Na Sé registaram-se 4 crises a cavalo, estendendo-se todas por dois anos consecutivos (1708/1709; 1727/1728; 1740/1741; 1766/1767), ficam entre o índice 2 e 4, reportando crises médias;
- ▶ na Conceição são 3 as crises a cavalo, mas prolongando-se, duas delas, por mais de dois anos, cada uma (1757/1758/1759; 1771/1772/1773/1774; 1786/1787). Das características crises menores e crises médias chega-se, também, nesta paróquia, quando consideradas as crises a cavalo, a uma crise forte (índice superior a 5 para o conjunto dos anos de 1771 a 1774);
- ▶ em Santa Luzia, crises a cavalo, apenas uma, crise forte, que, prolongando-se por 3 anos, ultrapassa o índice 6 (1773/1774/1775);
- ▶ em S. Bento, 5 crises a cavalo: duas com índices de crises fortes (1725/1726: índice superior a 5; 1771/1772/1773/1774: índice superior a 7); as outras três (1728/1729; 1748/1749; 1766/1767) configuram crises menores, as duas primeiras e uma crise média, a última referida.

Que causas para estas crises?

- ▶ Escasez de alimentos?
 - ▶ Epidemias?
 - ▶ Outras?
- 

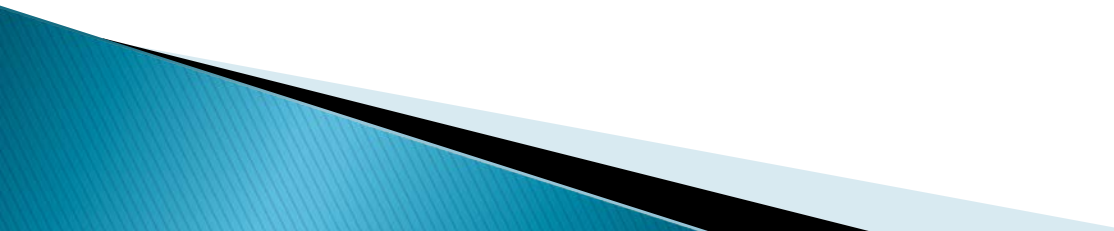
Crises
Frumentárias e
epidémicas na
Ilha Terceira e
crises de
mortalidade
em 4
paróquias de
Angra no
século XVIII
(1ª metade do
século)

Anos	Escassez	Febres moléstias	Crises de mortalidade			
			Sé	Conceição	Santa Luzia	S. Bento
1705						
1706						
1707						
1708						
1709						
1710						
1711 - 1713						
1714						
1715						
1716						
1717						
1718 - 1719						
1720						
1721						
1722						
1723-1724						
1725						
1726						
1727						
1728						
1729						
1730 - 1735						
1736						
1737						
1738- 1739						
1740						
1741						
1742- 1743						
1744						
1745						
1746						
1747						
1748						
1749						
1750						

Crises
Frumentárias
e epidémicas
na Ilha
Terceira e
crises de
mortalidade
em 4
paróquias de
Angra no
século XVIII
(2ª metade do
século)

Anos	Escassez	Febres moléstias	Crises de mortalidade			
			Sé	Conceição	Santa Luzia	S. Bento
1751	Yellow					
1752	Yellow					
1753						
1754	Yellow	Orange				
1755					Red	Red
1756	Yellow	Orange				
1757	Yellow			Red		
1758	Yellow		Red	Red	Red	
1759	Yellow			Red		
1760 - 1761						
1762					Red	
1763			Red			
1764						
1765						
1766			Red			Red
1767			Red		Red	Red
1768						
1769						
1770						
1771		Orange		Red		Red
1772				Red		Red
1773				Red	Red	Red
1774				Red	Red	Red
1775					Red	
1776				Red		
1777						Red
1778 - 1779						
1780			Red	Red	Red	Red
1781 - 1784						
1785	Yellow					
1786			Red	Red	Red	Red
1787				Red		
1788 - 1792						
1793	Yellow	Orange				
1794	Yellow					
1795		Orange		Red		
1796						
1797						
1798	Yellow			Red		
1799						

Que causas para estas crises?

- ▶ Coincidindo com anos identificados como de crises de mortalidade ou antecedendo-os, são treze anos referenciados como anos de escassez e sete anos como anos de febres e moléstias.
 - ▶ Confirma-se que a fome e a doença, por si ou associadas, continuavam a ser factores de grande mortandade.
 - ▶ Ficam, porém, anos, atingidos por crises de mortalidade, sem que a fonte consultada nos permita associá-los a crise de alimentos ou a qualquer moléstia.
- 

Conclusões

- ▶ Apesar de nesta cidade a mortalidade ter encontrado periodicamente um campo favorável, não se registaram anos que pudéssemos considerar de crise muito grave.
- ▶ Quanto à sua origem, as crises, ainda tipicamente crises do Antigo Regime, estão, em muitos dos anos identificados, associadas à escassez de alimentos e a enfermidades contagiosas, encontrando-se também crises de tipo misto que associam a fome e a doença.
- ▶ Atendendo à magnitude das crises, constata-se que em nenhuma das paróquias se registaram crises maiores (índices 8 a 16), superiores (índices 16 a 32) ou crises catastróficas, (índices de 32 e mais).
- ▶ Considerando as crises registadas nas 4 paróquias, constata-se que as crises mais frequentes eram crises menores (33); seguiam-se as crises médias (30) e mais raramente crises fortes (7).
- ▶ O impacto que estas crises terão tido na evolução da população precisa, porém, que se conheça a evolução de outras variáveis demográficas, como a natalidade e a nupcialidade.